



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO CEDUC CAMPINA GRANDE  
PRÓ- REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**ARTUR CIRINO DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO EM KANT**

**Campina Grande-PB**

**2020**

ARTUR CIRINO DA SILVA

## **A EDUCAÇÃO EM KANT**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação /Departamento do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Filosofia da Educação.

**Área de concentração:** Filosofia da Educação

**Orientador:** Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho

**Campina Grande – PB**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Artur Cirino da.  
A educação em Kant [manuscrito] / Artur Cirino da Silva. -  
2020.  
13 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Filosofia da Educação) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-  
Graduação e Pesquisa, 2021.  
"Orientação : Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho ,  
Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."  
1. Kantismo. 2. Educação. 3. Humanidade. 4. Moralidade.  
5. Liberdade humana. I. Título

21. ed. CDD 142.3

ARTUR CIRINO DA SILVA

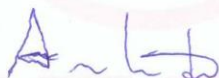
A EDUCAÇÃO EM KANT

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialização em Filosofia da Educação.

**Área de concentração:** Filosofia da Educação.

Aprovado em: 16 /03 /2020.

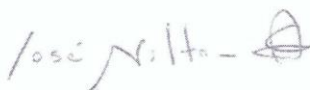
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Julio Cesar Kesting  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>DISCIPLINA E INSTRUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>A MORAL.....</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>LIBERDADE, AUTONOMIA E FELICIDADE.....</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>12</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>

## A EDUCAÇÃO EM KANT

### RESUMO

A filosofia Kantiana na formação humana por meio da Educação, Ética e moral, desenvolvendo características positivas do ser humano a partir da instrução e disciplina como ferramentas práticas e filosóficas designadas para uma evolução humana e social. Este Artigo aborda a pedagogia kantiana trazendo uma reflexão sobre a necessidade de uma educação essencial do ser humano, que se encontra em um estado de natureza primitivo, essa educação desenvolvida a partir da moralidade e da ética, tomada como início desde os primeiros momentos da vida, com o objetivo que isto resulte de forma positiva nas relações que o ser humano estabelece e estabelecerá com o mundo. A partir disto, a ação educacional é primordial em todas as fases e etapas da vida, que se manifestam no decorrer de todas as relações da existência humana. A pesquisa é baseada na Filosofia de Kant em sua obra Sobre a Pedagogia aqui trabalhada e direcionada ao desenvolvimento humano individual e coletivo. Uma filosofia de vida pautada na lapidação do ser humano, condicionando-o a desenvolver o seu eu autônomo e suas condições reais de viver em sociedade, manifestando esse desenvolvimento no decorrer de toda a sua existência. A educação sempre tomada como essência do seu próprio desenvolvimento. Portanto, essa análise filosófica kantiana nos proporciona uma importantíssima reflexão sobre a nossa realidade humana e social. Identificando a tarefa da educação para que desenvolva sua força como controle e minimização da nossa animalidade natural, aprimorando e transformando nossas ações e vontades condicionadas e validadas apenas por via da moralidade, trazendo para nossa racionalidade a verdadeira liberdade humana. Liberdade sempre direcionada para o alcance da autonomia e da felicidade.

**Palavras-Chaves:** Educação. Humanidade. Autonomia. Liberdade. Felicidade.

### ABSTRACT

The kantian philosophy in human formation through Education, Ethics and morals, developing human beings positive characteristics from instruction and discipline as practical and philosophical tools designed for human and social evolution. This Article addresses Kant's pedagogy, bringing a reflection on the need for essential education of the human being, which is in a primitive state of nature. This education developed from morality and ethics, taken as the beginning from the first moments of life, with the objective of bring results in a positive way for the relationships that the human being establishes and will establish with the world. From this, educational action is paramount in all stages of life, which manifests in the course of all relationships of human existence. The research bases on Kant's Philosophy, in his work About Pedagogy worked on here and aimed at individual and collective human development. A philosophy of life based on the stoning of the human being, conditioning him to develop his autonomous self and his real conditions of living in society, manifesting this development throughout his existence. Education is taken as the essence of human's own development. Therefore, this Kantian philosophical analysis provides us with an extremely important reflection on our human and social reality. Identifying the task of education in which it develops its strength as control and minimization of our natural animality, improving and transforming our actions and wills to validated only movements through morality, bringing to our rationality true human freedom. Freedom that always direct towards the achievement of autonomy and happiness.

**Keywords:** Education. Humanity. Autonomy. Freedom. Happiness.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação humana nas concepções kantianas diante da educação do sujeito como filosofia pedagógica e humanista determinadas por Kant, nos direciona a entender a importância da disciplina, da moralidade e da instrução que da imensa importância para a liberdade humana, A Educação em Kant aqui trabalhado em suas formas objetivas, propõe nos oferecer reflexões para pensarmos nosso momento atual no mundo. Kant deixa claro sua luta pela liberdade de expressão e ideias com concepções filosóficas importantes para uma conduta ética, moral e filosófica do ser humano, contribuindo imensamente para a educação no período da modernidade. Kant inicia como formação humana os valores que denominou por disciplina, instrução e a moral do homem, para começarem a ser presentes e desenvolvidos na primeira educação precisamente na infância, sendo este, o verdadeiro sentido geral da pedagogia para depois começar a analisar e compreender as mudanças que podem ocorrer, na sociedade e no mundo que passam por constantes modificações. Mantendo tudo isso a margem da disciplina e da moral como formas indispensáveis para consolidar a educação moderna.

Esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos e livros relacionados à educação kantiana. O propósito desta abordagem sobre a pedagogia kantiana é efetivar a reflexão sobre uma educação essencial do ser humano em que o mesmo se encontra em um estado de natureza primitivo, essa educação desenvolvida a partir da moralidade e da ética, iniciada desde os primeiros momentos da vida, no âmbito das relações que o ser humano estabelece e estabelecerá com o mundo, e para isso, a ação educacional é primordial em todas as fases e etapas da vida que se manifestam no decorrer de todas as relações da existência humana. É por meio dessa imprescindível ferramenta que é a educação e suas importantes etapas distribuídas em cada momento determinado, faz com que o ser humano possa desenvolver o seu eu autônomo e tenha condições de viver em sociedade, manifestando esse desenvolvimento no decorrer de toda a sua existência e tomando essa ferramenta como essência do desenvolvimento do seu próprio (EU) ser. A transformação e o desenvolvimento a partir da educação apenas obtém êxito real quando suas funções dividem-se em etapas de formação de um ser humano, essas etapas se apresentam como a disciplina, instrução, a moral, e pôr fim, a liberdade autônoma que constitui a felicidade. Esta última é o objetivo mais desejado pelo ser humano. O homem obtendo o conhecimento de suas limitações e ao mesmo tempo de sua verdadeira liberdade, terá a certeza que a única ponte para essa realidade satisfatória com seu próprio ser é tida apenas por meio dessas práticas educacionais. Essas são as bases de construção de todo o ser humano e de suas relações com os outros e com si mesmo.

## 2 A EDUCAÇÃO

Kant pensa na educação como uma ferramenta para a prática da liberdade direcionada à autonomia do ser humano. Iniciada desde a infância, essa autonomia é vista e defendida pelo filósofo como uma essência positiva na existência de qualquer ser humano pelo fato de estar sempre ligada às normas de comportamento que a sociedade exige (conduta). Estabelecendo e considerando a importância dos valores ético e morais já preestabelecidos por uma ordem social determinada, para assim, vivermos em harmonia, onde essa formação se torna essencial para à formação do caráter humano em que essas instâncias denominadas anteriormente por Kant como instrução, disciplina e moral sempre e inicialmente devem ser encaminhados pelos pais e de preferência cedo para as crianças. Kant entende e defende que quanto mais cedo essa

educação iniciar melhor será para o desenvolvimento de seus sentidos e conhecimentos desenvolvidos e vividos durante o percurso de sua vida cotidianamente, é o que o filósofo descreve por (sentidos empíricos).

Mas o homem é tão naturalmente inclinado à liberdade que, depois que se acostuma a ela por longo tempo, a ela tudo sacrifica. Ora, esse é o motivo preciso, pelo qual é conveniente recorrer cedo à disciplina; pois, de outro modo, seria muito difícil mudar depois o homem. Ele seguirá, então, todos os seus caprichos. Do mesmo modo, pode-se ver que os selvagens jamais se habitam a viver como os europeus, ainda que permaneçam por muito tempo a seu serviço. (KANT, 1999, p. 13).

Neste caso, pertence aos pais o dever de orientar os filhos a serem disciplinados por via da moral para que futuramente tornem-se seres autônomos que possam ter o poder de julgar suas próprias escolhas, essa educação primeira na filosofia de Kant deixa claro que o indivíduo no início de sua formação comportamental absorve conhecimentos a partir das experiências cotidianas, imitando atos de outras pessoas, das quais, mantenham relações de convivência. Ou seja, é a partir desses conhecimentos e ensinamentos que as crianças desenvolveriam conclusões com senso crítico e seu discernimento destinados ao bem, já que segundo Kant o homem nasce bom mesmo que seja ainda afastado da moralidade estando assim em um estado de semelhança com os demais animais que obedecem as ordens da natureza, já predispostos aos vícios que neste caso, o homem sem uma educação primeira galgada na moralidade pode ceder facilmente aos vícios sociais, traçando seu destino a sua própria infelicidade.

A disciplina transforma a animalidade em humanidade. Um animal é por seu próprio instinto tudo aquilo que pode ser; uma razão exterior a ele tomou por ele antecipadamente todos os cuidados necessários. Mas o homem tem necessidade de sua própria razão. Não tem instinto, e precisa formar por si mesmo o projeto de sua conduta. Entretanto, por ele não ter a capacidade imediata de o realizar, mas vir ao mundo em estado bruto, outros devem fazê-lo por ele. A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade. (KANT, 1999, p. 12).

A educação faz parte de toda uma construção e desenvolvimento humano, diante de tantas normas a serem conduzidas e repassadas no que diz respeito a primeira infância, a lição primordial é a moralidade, esta última torna-se um imperativo pelo fato de exatamente não ser destinada apenas nesta fase da vida, e sim, durante toda construção de ser humano autônomo e moral de não exercer maleficências a nenhum outro indivíduo. Essas concepções que determinam a moralidade e a conduta necessária à formação de qualidade do ser humano é o motor que o direcionam a alcançar a autonomia, sabendo que, o homem é livre para deliberar suas ações e seus pensamentos, mas é o único animal que precisa ser domesticado, civilizado e educado pela moral e normas de convivência e vivências para que possam desta forma ter a experiência de seus prazeres, de ser livre, e por fim, feliz. Segundo Kant “mas o homem é tão naturalmente inclinado à liberdade que, depois que se acostuma a ela por longo tempo, a ela tudo sacrifica” (KANT, 1999. P. 13).

Tudo isso apresenta a preocupação do filósofo Kant com a educação e seu desenvolvimento prático na vida do ser humano, tanto no âmbito individual quanto do social de relações, um cuidado da educação para o futuro que busca tornar o homem um ser capaz de receber educação e modificar o meio em que vive e convive. Dessa forma o homem em sua lapidação possa desenvolver-se e a cada geração buscar aperfeiçoar seus conhecimentos e ser



capaz de transmiti-los gerando a conscientização de que o ser humano acaba se tornando o meio em que vive e que estará sempre envolvido no processo de domesticação de sua animalidade natural por meio da educação que recebe de seus protegidos e cuidadores de seu comportamento e caráter, até que o mesmo possa dar continuidade em desenvolvê-los sozinho no caminhar de suas relações com o outro e com o mundo, e isto, é a tão buscada autonomia e tão desejada liberdade.

### 3 DISCIPLINA E INSTRUÇÃO

Estabelecer uma educação para a autonomia parte de uma reflexão filosófica que já podemos entender e conduzir dentro de uma realidade moderna e social, partindo do ponto de vista filosófico elaborado por Kant que esse processo educativo para o exercício da autonomia do ser humano sempre será direcionado à liberdade como único objetivo. A necessidade de uma disciplina, se tornando uma temática e um problema filosófico atualmente relevante e de suma importância para a educação, mantendo os valores disciplina, moral e instrução como os pilares desta filosofia educacional do ser humano, que já apresentam-se historicamente e culturalmente inseparáveis das nossas vidas como o único caminho de alcançarmos o prazer e a felicidade. Partindo dessas concepções de educação e construção da conduta por meio da disciplina e instrução para uma vida melhor em sociedade, certamente iniciada pela infância para que assim possamos identificar todo o percurso existencial do ser humano até sua maturidade, mantendo essa disciplina primeira sempre como necessária para a formação humana. Todo esse cuidado com a formação e educação do homem moral e social se torna necessária e importante para a nossa natureza humana apresentada por Kant como destituída de moral, mesmo dotados de razão, e por isso, somos os únicos seres que precisamos ser educados, diferentemente dos animais, não nascemos com os mesmos instintos que os conduzem.

Desde o nosso nascimento necessitamos da primazia da educação e de cuidados principalmente na orientação e condução de nossas vidas logo ao nascermos, gradativamente vamos nos desenvolvendo aprimorando a nossa consciência com qualidades que naturalmente chegam ao entendimento, por conta das coisas vivenciadas de modo civilizado que faça com que essa educação primeira aconteça de modo natural. A formulação de uma concepção natural e moral de aderir ao mundo em que vivemos condicionando o seu comportamento de forma racional e civilizada é o que nos diferencia dos outros animais.

Quando se deixou o homem seguir plenamente a sua vontade durante toda a juventude e não se lhe resistiu em nada, ele conserva uma certa selvageria por toda a vida [...] Um erro, no qual se cai comumente na educação dos grandes, é o de não se lhes opor nenhuma resistência durante a juventude, porque estão destinados a comandar. No homem, a brutalidade requer polimento por causa de suas inclinações à liberdade [...] o homem tem necessidade de cuidados e de formação. A formação compreende a disciplina e a instrução [...] o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais a receberam igualmente de outros. Portanto, a falta de disciplina e de instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos. (KANT, 1999, p. 14).

A formação expressa na disciplina de Kant demonstra-se de forma puramente negativa pelo fato da domesticação humana, retirando do homem suas forma primitivas e selvagens como tendências a não obedecer leis e normas, desenvolvendo uma certa limitação de suas ações. Já a instrução tem sua forma positiva nessa educação destinadas as leis da humanidade,

fazendo necessária sentirem a força de suas próprias leis a si mesmos, acontecendo o mais cedo possível na formação educacional, por conta disso, as crianças, de preferência o mais cedo possível, são direcionadas às escolas para que de início aprendam a obedecer as limitações e normas, padrões e costumes éticos. Esse pensamento de Kant sobre essa disciplina primeira tem sua essência especialmente verificada no primeiro sinal de vida do indivíduo ao vir ao mundo, é a partir desse momento que inicia-se o processo de educar e direcionar a customização de suas ações e limitações de suas vontades primeiras, em que a conduta ideal é certamente não atender a todos os seus pedidos. Nos primeiros momentos da vida humana o poder da instrução tem que estar permanentemente ligado ao caminhar do homem no mundo social como ser ativo, para que não se corrompa no decorrer de sua relação existencial, nem ocasione retrocessos no desenvolvimento de seu progresso natural de suas ações.

Esta forma pedagógica kantiana levanta questionamentos principalmente ao momento natural do ser humano, que não nasce com a moral e sim torna-se moral por meio da educação, essa última, vista por Kant como caminho único para o despertar do senso crítico e autônomo, tratando como importante o desenvolvimento de habilidades do pensamento chegando a uma educação prática. A educação prática segundo Kant, é aquela que determina que o homem desenvolva capacidades de pensar e agir no mundo com consciência de si mesmo e do mundo, com isso, Kant responde a questão sobre para que educar? Educar, justamente para livrar o homem dele mesmo e de sua selvageria, o tornando protagonista de si mesmo e assim torna-se verdadeiramente autônomo, livre, emancipado e feliz através de elementos pedagógicos que consistem na conduta ética que sempre pertencerá a essa educação prática, esses elementos são: prudência, habilidade e moralidade, a prudência é uma faculdade humana de usar as próprias ações de modo afetivamente social para manter boas relações, ou seja, uma ferramenta para conseguir realizar os objetivos buscados dentro de um âmbito social, cultural e político que é a sociedade.

As habilidades do ser humano moralmente parte da cultura determinada por Kant como algo que nos difere dos outros animais, e é a partir da mesma que conquistamos a determinada função natural que temos de buscar nossos objetivos por via dos sentidos, para que desde a infância comece aprendendo por si mesmo a partir de suas experiências. É dentro dessa concepção de cultura que tanto a prudência como essas habilidades estejam sempre juntas no desenvolvimento do homem.

#### **4 A MORAL**

A moral para Kant não é distante da experiência, o objetivo da moralidade encontra-se no ideal para a construção e reconstrução dos valores do ser humano, e não na sua realidade natural, essa realidade é de fato que o homem é um animal imoral e ser que apenas deseja, já o ideal é que essa realidade seja transformada para que haja sociabilidade e harmonia entre os seres humanos em sociedade. A construção de experiências de vida vividas por meio de comportamentos determinados e padronizados, para desenvolver a partir da razão a necessidade de constituir-se como um ser humano moral, construídas por experiências vivenciadas e planejadas no decorrer do crescimento até sua maturidade e autonomia. Tudo consiste no que deve ser e não no que é, a realidade de educar e orientar o ser humano para o convívio e ascendência social é uma tarefa de máxima dificuldade que deve ser construída pouco a pouco, galgando todas as fases do crescimento ao amadurecimento do ser humano e

suas relações com os demais indivíduos, não esquecendo de suas inclinações particulares que facilmente o conduzem ao erro e ao fracasso consigo mesmo.

É deste modo que a educação é identificada pelo homem que aplica a seus alunos ou primogênitos como uma disciplina difícil que tem sua base na arte de governar e de educar o homem. Essa disciplina primeira, certamente pode ser entendida como função socializadora do homem, uma educação que proporcione uma espécie de contribuição para o desenvolvimento da sociedade e do ser em si mesmo, já que nascemos sem nenhuma experiência de moralidade. Na experiência do educador para essa formação primeira e perante toda a existência do aluno na busca de conhecimento, a filosofia de vida de um mestre deverá também ser direcionada a orientações que resultem em proporcionar utilidade à consciência, em manter a sede de ser feliz na mesma medida ou maior com a sede de pensar e contribuir para a construção da autonomia de seus alunos, não esquecendo que, quem determina os fins é a família, professores e sociedade.

Nessa construção do indivíduo moral em que seus objetivos sejam direcionados para o bem individual e coletivo, é diante desta realidade natural do ser humano ser desprovido de moralidade que Kant defende que o ser humano não poder ser nem mau nem bom por natureza, e que só atingimos o nível da moralidade quando elevamos a nossa razão nos relacionando com as leis sociais já estabelecidas, deixando claro que, nascemos tendenciosamente para os vícios que uma sociedade pode proporcionar. Cada ser humano é capaz de decidir quais inclinações optar se para as do bem ou do mal mesmo considerando a força natural que os impulsionam ao vício, e tudo isso acontece por conta de conduções e orientações externas já existentes em nosso meio de vivências. A educação para a moralidade e o bem remetem ao condicionamento do indivíduo por uma determinada base educacional e moral para desenvolver sua formação moral e social sendo essa por meio da educação primeira e em seguida uma educação prática limitando a força de seus vícios construindo suas virtudes.

Os primeiros genitores dão a seus filhos um primeiro exemplo; estes o imitam e assim se desenvolvem algumas disposições naturais. [...] Normalmente os homens não tinham ideia alguma da perfeição de que a natureza humana é capaz [...] A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações precedentes, está sempre melhor aparelhada para exercer uma educação que desenvolva todas as disposições naturais na justa proporção e de conformidade com a finalidade daqueles, e, assim, guie toda a humanidade espécie a seu destino. (KANT, 1999. p, 14)

Portanto a educação defendida por Kant estabelecida como uma necessidade capaz de modificar a trajetória da vida humana rumo a autonomia, de mãos dadas com a liberdade, objetivamente na busca da felicidade. Essa educação primeira e prática que nos possibilita questionar e analisar a sociedade atual, preserva o comportamento social do ser humano conjuntamente com o progresso e qualidade dessa interação homem e sociedade, sem esquecer a importância da escola nessa formação do ser humano, é justamente o que se espera dessas instituições educacionais que em primeiro lugar aprimorem a transformação do homem e a valorização de sua natureza que o desafia nas suas vivências cotidianamente para manter-se ético aprimorando suas relações em sociedade. A moralização determinada por Kant é destinada a todas as etapas da educação como formação do caráter, que naturalmente é iniciada na família e pela escola e por fim em sociedade, essa fundamentação da moralidade do ser humano remete à construção de confiança entre os seres humanos que dividem e

convivem no mesmo espaço social e nas relações que estabelecem uns com os outros desenvolvendo o dever de reconhecer e obedecer às leis morais.

## **5 LIBERDADE, AUTONOMIA E FELICIDADE**

O desenvolvimento da autonomia do ser humano sobre si mesmo é de certa forma vista e defendida por Kant como uma maneira de construir uma sociedade e de construir a si mesmo ao mesmo tempo, não havendo outra via comprometedora. A educação primeira de Kant tanto quanto a educação escolar exerce essa função, direcionando o aluno e a criança a seus atributos de modo que possam retribuir toda essa formação para com a sociedade, mantendo suas condições de vida plena e feliz que permitem desenvolver em si mesmo o exercício da sua autonomia. A vida social é designada por um processo de socialização, tendo sua parcela na construção moral e na tendência aos vícios sociais, não esquecendo das nossas inclinações para o bem e para o mal, tudo depende de um trabalho de interação e solidariedade para com o outro no aprimoramento e exercício dos valores e da moral, esta última, com máxima de eficiência socialmente e individualmente é o que por excelência mantém a essência da educação em sua forma prática, de fato, é por isso que se faz necessário projetos educativos destinados a manutenção e valorização do bem em geral, que seja de modo universal tanto para o ser humano em seu íntimo consigo mesmo, quanto para a coletividade em sociedade.

Portanto, o mal por si só existiria na ineficiência dessa formação e com a desobediência em que a natureza humana se moldaria a viver e conviver, segundo Kant é por meio desta educação que o homem deve ser disciplinado para ser culto e prudente na construção de sua própria civilidade. Ensinando desde da infância o afastamento dos vícios e a proximidade com as virtudes, não destinando essas ações e realizações benéficas ou não ao divino, ou seja, Deus por suas ordens e supostos castigos e punições futuras, mas sim, pelo fato consciente que os vícios realmente não são benéficos para a vida humana. Toda ação e intenção, seja por via dos princípios que nascem e amadurecem ou por conta da educação e da moral como direcionamento culmine na condução da prática de tudo que foi ensinado desde o início da vida.

Na educação para a autonomia do homem Kant faz distinções entre professor e governante no desenvolvimento desta educação, o primeiro destinado a formação escolar sendo uma espécie de mestre, o segundo é um guia para a vida, havendo uma distinção entre pública e privada, a educação pública consiste na instrução e formação da moralidade, a segunda educação privada é destinadas e aplicadas pelos próprios pais. Em vantagens, a educação pública apresenta-se com habilidades fortes para estabelecer respeito ao caráter verdadeiro de um cidadão, ou seja, a educação pública, pois é identificável na educação denominada por Kant como doméstica como característica da educação privada que apresentam defeitos (vícios) dos quais no meio familiar podem correr o risco de serem repassados para a formação de seus filhos. Deixando mais que evidente que o homem apenas se realiza plenamente por via da educação, fazendo um grande distinção entre educação e adestramento, domesticação como formas distintas, partindo dessas concepções filosóficas do nascimento rumo a maturidade e autonomia como tentativa de construir a liberdade, e por último, a felicidade.

O homem de modo nenhum nasce livre, como também não vive completamente escravizado [...] o homem nasce desamparadamente dependente, e morreria em poucos dias, não fosse a consistência que recebe

dos pais. Além disso, precisa de mais cuidado compreensivo e protetor do que qualquer outro animal, em sua dependência e não extensão e profundidade de suas necessidades. (NASH, 1968. p, 19)

O homem vem ao mundo dependente de uma formação, cuidados e orientações, uma certa domesticação de suas inclinações naturais, só após essa sua lapidação poderá considerar-se livre. A liberdade é a única máxima da capacidade humana que antecede o objetivo último do ser humano que é a felicidade, alcançar a almejada liberdade é passar pelas limitações do seu próprio eu natural e bruto, desenvolvendo as inclinações para a moralidade e para o bem, guiados pelos conceitos de certo e errado, do bem do mal. Construindo sua autonomia como poder de decisões que não condiz mais ser tomadas por outras pessoas e sim por si mesmo em dado momento de formação e desenvolvimento do seu eu moral, buscando o bem comum para si e para o meio em que está inserido e vivenciando-o. O ser moral sendo aquele que encontra-se relacionando positivamente com a sociedade, e ao longo de toda essa formação e construção começar a entender o poder de sua real liberdade e autonomia no âmbito da moralidade atingindo seu propósito ao vir ao mundo, o de ser de fato livre e feliz.

Sobre as instruções educacionais que abrangem todas as suas formas aqui denominadas e caracterizadas devem durar segundo Kant até que o homem torne-se governante de si próprio, e que possa ser capaz de constituir uma família, e a partir disso, ser o provedor da educação na primeira infância, desenvolvendo a instrução e formação moral para os seus descendentes. A realidade natural da humanidade é composta pela essência do querer e também da racionalidade, e essa tendência à sempre querer será de fato uma porta para os vícios da sociedade. Por meio da educação pode-se buscar desenvolver o domínio desse animal humano que deseja e necessita desejar transformando-o em um animal educado e civilizado que aprimora positivamente a si mesmo e ao seu meio, educar os seus desejos o torna verdadeiramente livre dentro da moralidade, executando sua autonomia de querer e de realizar-se

O homem que consegue tornar simples suas exigências, estimula proporcionalmente sua liberdade: quanto maior nossos desejos, tanto maior nossa dependência. Aquele que domina a arte do simples viver proporciona a si mesmo maior comando sobre aqueles aspectos da vida que são verdadeiramente enriquecedores, e corta de sua vida muito daquilo que é dispersivo e empobrecedor. Se somos enriquecidos por nossos desejos, somos também empobrecidos por nossos desejos. (NASH, 1968. p, 41.)

Durante a formação humana em todo seu entorno e conceitos de educação determinados e separados, objetivando a construção do homem moral e social como um todo, do início da sua vida até sua tão buscada felicidade. Antes de tudo, deve-se manter o entendimento em conformidade com esse desenvolvimento humano, e que é na vida moral que o homem governa a si mesmo, e na vida dos vícios e da imoralidade o homem é governado por suas paixões, tornando sua própria existência uma degradação de si mesmo e a viver de forma inautêntica e sempre corrompida, com isso, a base de uma vida moral se perde juntamente com toda sua existência.

Esta mesma base moral, autônoma e feliz jamais será livre para alcançar essa vivência autêntica de ser um ser humano ideal e moral. “Educação como transformadora da sociedade” (LUCKESI, 2011, p. 65.) diante desta concepção a educação destina-se não só a transformação do homem em si particularmente e sim para que haja um desenvolvimento individual e também coletivo, ou seja, torna-se um projeto social como poder estimulado pela educação sobre a sociedade, adaptando o homem ao modelo ideal da mesma mantendo essa organização social vista como natural, já que, por conta da natureza humana em sua rigidez o

homem passa por mais uma necessidade, a de se tornar civilizado e conduzido a viver em sociedade.

É dentro da sociedade que o homem desenvolve sua autonomia, moralidade, liberdade e felicidade. O homem obedecendo a uma padronização de modo negativo porque limita seu eu natural e primitivo, adormecido pela inserção de uma postura e conduta moral, destituindo do ser humano sua animalidade para desenvolver suas sociabilidade. Tudo isso para evitar que o homem se mantenha em seu estado de selvageria e ignorância, toda essa concepção parte de uma filosofia de vida de modo prático e alcançável pelo homem e pelas as instituições que detém a primazia de direcioná-lo em seus primeiros passos para a civilidade e moralidade.

## 6 CONCLUSÃO

Em virtude destas concepções de formação humana, o pensamento kantiano nos traz reflexões importantes e necessárias para nossa realidade social atualmente, em que essa educação tem a tarefa de controle e minimização da nossa animalidade natural, transformando nossas ações e vontades condicionadas e validadas apenas como dependente da moralidade, a transformando na verdadeira razão de uma liberdade humana, diante disto, percebemos que a educação humana não se constitui apenas de dimensões teóricas que são buscadas pelo conhecimento, na verdade, a mesma estabelece relações com dimensões práticas que determinam o ser humano como dono de suas ações e escolhas. Todo esse contexto permanece notório que a educação infantil pode ser direcionada de modo natural, sem uma ideologia de demasiada proteção, é dessa forma que o ser humano começa a tornar-se capaz de perceber a si mesmo das suas limitações e aptidões, permitindo que experimentem das experiências imediatas que o cotidiano traz em seu dia a dia, desenvolvendo com isso, a percepção dos riscos eminentes da vida e posteriormente a todas essas manifestação aprendendo a protegerem-se de todas as manifestações e relações viciosas que o mundo oferece, que com razão e moral, discernir entre negatividade e positividade na construção do percurso de sua existência como ser social.

Compreender essa temática filosófica que relaciona moral e conduta que se tornam necessárias para uma qualificada formação humana objetivada e direcionada para que possam alcançar a autonomia. Portanto isso nos dá o poder de perceber que, o homem é livre para agir e pensar, mas necessita-se de educação dentro da moralidade e normas de convivência, ou seja, o ser humano precisa de ética, para assim, desfrutar dos prazeres, da liberdade e da felicidade. Percebendo a força da pedagogia kantiana na sua essência teórica e no sentido prático em geral inserida em um mundo imensamente cercado de transformações a todo o tempo, porém evidenciando a verdadeira natureza do ser humano e de suas necessidades para uma vida plena e a mesma só pode ser realizada pela educação para a liberdade de exercitar a autonomia.

A partir do momento que o ser humano toma posse de sua consciência para consigo mesmo, e começa a interpretar sua realidade social e compreender as mudanças que a sociedade sofre. Caminhará dentro de suas possibilidades de desenvolvimento e realização pessoal e social. A filosofia humanista de Kant nos dá a apreensão da condição natural do ser humano e de suas necessidades para assim vencer a si mesmo, chegando ao objetivo último de seu empenho em si mesmo para tão desejada felicidade e ser livre, com bases na moral e disciplina como valores indiscutíveis para pensarmos uma educação favorável ao ser humano, para manter sua evolução constante rumo ao seu bem-estar na sociedade e felicidade.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Iracema Dimaria Evangelista. **A educação Prática na Perspectiva Kantiana: Habilidade, Prudência e moralidade.** UFPR. Congresso Nacional de Educação: Brasil, 2009.
- GEORGE F. KNELLER. **Introdução à Filosofia da Educação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, 1972.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** Trad. Cortez, 2011.
- NASH, Paul. **Autoridade e Liberdade na Educação.** Trad. Authority and Freedom In Education. 1968.
- OLIVEIRA, Paulo Francisco. **A Disciplina na Pedagogia de Kant - uma contribuição moderna para a discursão de problemas contemporâneos.** Anais do XVII Congresso Nacional do CONPED, Brasília. 2008.